PÃO DE S. ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 2, 05 novembro 1907, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ANNO I I — S. A. T. G. — N. 2

Pão de S. Antonio

Boletim mensal da "Pia União do Pão de Santo Antonio"

Com bençam e approvação do Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.— S. Antonio»

Diamantina, Estado de Minas | TERÇA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1907 | Redacção — Rua do Carmo

O DIA

5 DE NOVEMBRO.—S. Zacharias, propheta, e Stª. Isabel, paes de S. João Baptista.

Na Judéa, no tempo do rei Herodes, foi glorioso o nome de Zacharias, sacerdote; S. Lucas, no principio de seu Evangelho, diz divindades, falando delle e de Stª Isabel.

Mencionam-se tambem S. Felix, S. Eusebio e outros.

Acção Catholica

—

Com prazer passamos para nossas humildes columnas as considerações que se seguem, tiradas do *Hebdomadario Catholico* e que são de palpitante actualidade.

Catholicos o devemos ser sempre, devèras e em todas as manifestações de nossa vida, trabalhando com ardor e desapaixonadamente pelo triumpho da Egreja, que é o nosso triumpho.

Isto porque, como diz e o diz muito bem a citada folha catholica: *A religião não é negocio só dos padres*: si queremos devéras uma patria feliz, não o conseguiremos com um catholicismo emperrado, aukylosado, afastado da vida social, confinado nas sacristias.

Alistemo-nos todos, todos os catholicos, na gloriosa cruzada contra os *anti-christos* de toda especie, porque, si é certo que a providencia divina vêla sobre a Egreja, e o mesmo egoismo dos indifferentes, e até a perversidade dos inimigos podem servil-a, não é menos certo que no nosso livre arbitrio está a cooperação reclamada na obra da graça.

Vamos ao povo e façamos a politica christan.»

Imprensa Livre

Desconfiar sempre dos infelizes escriptores que trabalham sem treguas para corromper a fé e a moral christã, é o nosso dever.

Julgam elles que tudo lhes é permittido —mentiras, calumnias, insinuações perfidas, denuncias odiosas, etc.

Chama-se a isso, na actualidade, *liberdade da imprensa*, quando se lhe devera chamar liberdade do escandalo, ou antes licença de espalhar o veneno mais subtil e perigoso.

Quando se trata do que póde matar o corpo tomam-se contra elle precauções minuciosas, e com razão; mas para o que mata e perde as almas... ninguem se inquieta com isso: circula o veneno francamente por toda a parte, e até se distribue gratuita e profusamente!

Não falta porém, quem se admire de que o veneno produza seu effeito natural, quando, respondendo a estas excitações anti-religiosas e anti-sociaes, as paixões fazem ouvir ameaças terriveis.

Não deixeis, pois, introduzir em vossas casas, carissimos leitores, esses escriptos desmoralisadores; resisti a todas as propostas seductoras empregadas para esse fim.

Não deveis nunca entregar-vos, sem manchar vossa consciencia, a similhantes leituras, bem como, sem temeridade, permittil-as a vossos queridos filhos.

Desconfiar sempre dos infelizes escriptores, repetimos, que trabalham sem treguas para corromper a fé e a moral christã, é o nosso dever.

*** A nova lei da imprensa em Portugal estabelece completa liberdade de opinião, mas o jornal será processado, quando publicar ataques ás instituições, à religião e á moral.

A lei, que é excellente, estabelece castigos e penalidades para as reincidencias.

Recebemos *A Oração*, pequeno mas precioso jornalzinho mensal, catholico, que se publica na adeantada cidade de Cataguazes, deste Estado, dirigido proficientemente pela Associação do Coração de Jesus.

Permutaremos com prazer.

Bispo Diocesano

E' esperado por todo este mez nesta cidade, de regresso de sua excursão pastoral, o nosso preclaro e venerando Bispo Diocesano, exm. sr. d. Joaquim Silverio de Sousa, acompanhado de seus illustres e dignos companheiros.

Mez do Rosario

Com avultado concurso de fieis, encerraram-se no dia 3 do corrente, os piedosos exercicios do SS. Mez do Rosario, que foram celebrados com muita devoção e respeito, durante o mez de outubro proximo findo, na Sé-Cathedral desta cidade.

A's 5 horas da tarde, sahiu a procissão do Terço com os andores de Nossa Senhora do Rosario e S. José, bellamente enfeitados de delicadas rosas, brancas açucenas e cravos naturaes.

A' entrada da procissão houve sermão, terminando a solemnidade com a bençam do SS. Sacramento.

No dia 27 do mez de outubro ultimo, pela volta de 10 horas da noite, mais ou menos, passou sobre esta cidade enorme enxame de gafanhotos, tendo cahido muitos desses terriveis damninhos nas ruas centraes.

Eram bem grandes e, por isso, muito se prestaram para o entretenimento das crianças que com elles se divertiram a valer.

*** Reconhecendo no momento da morte a vaidade das grandezas humanas, exclamou o Imperador Severo: »Eu tenho sido tudo quanto póde ser um homem; porém de que me servem agora estas honras passadas?» Occupado com o mesmo pensamento, pediu a urna que devia recolher suas cinzas; e sustentando-a entre as mãos, disse: «Pequena urna, tu vaes encerrar aquelle que o mundo todo não poude abranger!»

O Pão de S. Antonio

E

As Conferencias de S. Vicente de Paulo

A caridade christan, que procura, por todos os modos, o alivio dos infelizes, creou no ultimo seculo duas bellas instituições, que bem comprehendidas bastavam por si só, a resolver o problema do pauperismo.

As «Conferencias de S. Vicente de Paulo» e o «Pão de Santo Antonio» quem ha que os não conheça e que não sinta os seus beneficos resultados no meio da sociedade?

Nascidas uma e outra de principios humildes, attingiram tal gráu de desenvolvimento, que todos os que não tiverem os olhos vendados pelos absurdos systemas, que renegam a acção da Providencia no mundo sublunar são obrigados a exclamar, *digitus Dei esi hic*»

O «Pão de Santo Antonio» é já bem conhecido dos nossos leitores, ainda que não bem comprehendido, aliás os seus fructos seriam bem mais abundantes, as «Conferencias» é que, talvez, mais de um dos nossos leitores, as ignore.

Pois são irmans gemeas estas duas instituições.

Filhas da mesma mãe—a Egreja Catholica—nutridas com o mesmo leite—a caridade christan—educadas na mesma escola—o amôr á pobreza—e formadas no mesmo espirito—o sacrificio e a abnegação.

São estes os distinctivos que ornam estas duas filhas dessa grande mãe e que as distinguem da suas outras irmãs.

A primeira idéa do «Pão de Santo Antonio» nasceu na França. A obra das «Conferencias», tambem nasceu na França. O «Pão de Santo Antonio» propagou-se rapidamente a todo o mundo e a Obra das Conferencias tambem percorreu o orbe com uma rapidez admiravel.

O «Pão de Santo Antonio» é de todos; as «Conferencias» só das almas generosas para com Deus, cuja imagem vêm no pobre.

Mas, para que fazer parallelos entre estas duas obras altamente christans, profundamente catholicas e extraordinariamente caritativas e altuistas, se uma é como o complemento da outra e uma á outra mutuamente se ajudam?

«Santo Antonio junta, S. Vicente reparte», dizia um escriptor contemporaneo, e nós accrescentamos que ambos juntam, ambos repartem. Santo Antonio reparte milagres, junta o salario, que logo reparte em pão. S. Vicente junta caridade que se desfaz em esmolas, que se repartem em pão.

E' assim que um e outro desempenham a missão que lhes foi confiada nos ultimos tempos; e que um e outro, por caminho diverso, chegam ao mesmo fim: aliviar o pobre, matando-lhe a fome.

Mas não pára aqui a missão destas duas grandes instituições.

O homem não tem só fome de pão.

Apesar do que sita toda a caterva de materialistas, ao homem não lhe basta o pão que sacia o apetite do corpo, tem precisão da verdade e a ignorancia della causa-lhe mais damno do que a fome do pão material.

Combater, pois, essa ignorancia, ensinuando no espirito dos indigentes, que soccorrem, as verdades da fé, eis o fim primario tanto do «Pão de Santo Antonio» como das «Conferencias».

Em quanto o philantropo materialisado deposita na mão do indigente um obolo que não lhe mata a fome, o desdem com que atira um osso a um cão, para que o não importune, e o pobre escarnecido, despresado, e rebaixado na sua dignidade de homem, sente vir ás faces a vergonha de não ter nascido rico: o «Pão de Santo Antonio» e as «Conferencias» extendem ao pobre a esmola, segredando-lhe palavras de amôr e reconhecimento.

Mostram-lhes que ainda que todos sejam eguaes, é precisa a distincção de classes, que ao soffrimento está reservado o maior merito, e que na resignação á vontade de Deus consiste a felicidade nesta vida, e, finalmente, que além do sepulchro ha uma vida melhor, em que todas as penas acabam.

E' desta maneira que essas duas instituições grandiosas, santas, mitigam todas as dôres da humanidade.

Da *Vòz de S. Antonio*

Ao Atheu

A'ma brumosa, fria, enregelada,
Onde não paira um riso de bonança,
Onde não brota a flôr de uma esperança,
Onde não brilha a lua de uma alvorada,

Suspende os olhos para o céo extenso,
Olha p'ra o sol, p'ra a lua, p'ra as estrellas,
Contempla attenta suas luzes bellas,
Baixa depois a vista ao mar immenso.

Dize-me então: não vês nesses primores
De Deus a imagem magestosa e pura,
Sorrindo, meiga, a pobre creatura?

...Vires em noite cheia de negruras,
—Noite medonha, tetrica, obscura,
Em que o crime aos pés calca a ventura!

* * *

VIDA DE SANTO ANTONIO (10)

V

O PRELADO MODELO

II—No capitulo que em setembro de 1225 se reuniu em Narbonna, foi o Santo eleito Guardião do Convento de Puy. O que já era conhecido como mestre proficientissimo e apostolo infatigavel, evidenciou-se agora como exemplar e modelo de Prelados: sempre solicito em zelar a disciplina, mas sempre coração de pae para todos seus subditos. Apesar das instantes occupações do novo cargo, continuou infatigavel na lucta contra a heresia, que perseguiu até aos extremos reductos.

A Providencia, pela sua parte, favorecia-o visivelmente, á custa das mais extraordinarias maravilhas, pondo, por assim dizer, toda a natureza ao seu serviço. Um dia que o auditorio era extraordinariamente numeroso, foi lhe mistér pregar ao ar livre. Sobreveio, porém, uma forte chuva, por tal modo tempestuosa que o auditorio se via obrigado a debandar.

O Thaumaturgo implorou o auxilio do céo: cahiu a chuva copiosamente, mas os ouvintes foram d'ella milagrosamente preservados.—Um pobre noviço é tentado a deixar o habito e abandonar a Ordem; o Santo Prelado sabe-o, vae ter com elle, e, insuflando-lhe na bocca lhe diz: «*Recebe o Espirito Santo.*» Estupenda maravilha!

O noviço cae por terra, como fulminado d'uma syncope; Santo Antonio levanta-o, restitue-lhe o uso dos sentidos, e elle começa a narrar um extase consolador em que seu espirito fôra arrebatado.

E desde aquelle momento ficou para sempre livre da tentação.

(*Continúa*)

Devaneio

Ah! os dias da minha peregrinação terrestre correm velozes!

No meio desta tristeza e da solidão em que actualmente me acho, a minha resignação é considerar que as provas que Deus me tem enviado neste ultimo quartel da vida, muito podem contribuir para o total desapego das creaturas!

E assim, cada vez mais, penso em unir-me A'quelle que espero e anceio possuir eternamente!

Mas, ah! este coração é ainda terreno e nem por isso deixa de sentir os tres golpes successivos que nelle abriram sangrentas chagas, que o tempo, absolutamente, ainda não poude cicatrisar!

Nesta vasta habitação, onde, com o doloroso desapparecimento da consorte querida, só reina o silencio, quando percorro os seus compartimentos vasios, não posso deixar de exclamar como o poeta:
« *De toda parte surge uma lembrança*,
« *Em cada canto geme uma saudade*! »

Quantas vezes nos solitarios corredores ou entre as arvores pareceu-me divisar ao longe a pessôa de um ou outro ente querido!

O meu pobre coração, de contentamento, reconheceu, porém, ser tudo illusão!

Agora que não tenho mais sobre a terra um coração que possa compartilhar das minhas magoas e suavisal-as; agora que á força de circumstancias, jamais previstas, me arrebataram o unico arrimo que ainda possuia no saudoso lar; vem, ó meu querido Anjo Custodio, vem, meu unico companheiro, de que ninguem me poderá separar; vem consolar-me e alentar, mostrando-me que curto é o caminho dos soffrimentos, que me resta a percorrer, e que, brevemente, estarei de posse daquelle Deus, na mansão celeste, onde espero reconhecer o ente querido, de quem me separou temporaria, mas não eternamente, a amára morte!

Quinta da Junqueira, agosto de 1907

Instituto de Sciencias e Leiras

Acham-se funccionando regularmente desde o dia 16 de outubro proximo findo, as aulas deste novo estabelecimento de ensino secundario.

Estão matriculados 29 alumnos, todos habilitados em exames de admissão prestados perante uma commissão de lentes do Instituto.

Finados

Como é sublime neste dia que a Egreja destinou á commemoração dos mortos, vêr a multidão de fieis que, seguindo o caminho do Campo Santo, leva aos entes queridos, que alli dormem o eterno somno, as homenagens de sua piedade e as offertas de seu amôr!

Dia de lucto e de tristeza infinda!

As campas cobrem-se de flôres e de emblemas de affecto e saudade!

Não é aos cyprestes e ás flôres das sepulturas que devemos elevar a nossa mente, nesse dia consagrado á dôr e á saudade; mas sim ás alturas da vida d'alem!...

As preces mais fervorosas devem ser evoladas das almas crentes e piedosas, rogando a Deus pelo eterno descanço dos que jazem no silencio dos tumulos.

A oração consola e fortifica, porque é a alliança divina entre Deus e o homem.

Felizes os que oram!

Quantos não vão neste dia de pungentes recordações levar o seu tributo de saudade aos restos queridos que o sepulchro myrrou para sempre?!

Sublime abatimento!

Todos oram em silencio no recinto do nada!

Sem duvida, estas imaginações abatidas encaram o fim da sua carreira e se espantam da velocidade do carro da vida.

Que o infeliz se console, porque essa velocidade nem o peso dos thesouros nem a grandeza de um nome illustre póde affrouxar!... E lá no fim, no termo da carreira, estará um abysmo sem distincção e sem romedio, porque tudo alli vae lançar-se de mistura.

Sonhos de egualdade, só a morte os poderá realisar!...

A Mysteriosa.

A Mesa Administrativa da Santa Casa de Caridade, desta cidade, vae collocar na sala de honra do hospital, o retrato a oleo do finado commendador João Baptista da Fonseca, que ha annos, legou áquelle pio estabelecimento 10 apolices da divida publica geral.

Foi nomeado promotor da justiça interino desta comarca, durante a liçença concedida ao dr. Alberto Vieira, o nosso illustrado conterraneo e particular amigo, dr. Elysardo Eulalio de Sousa.

Tribunal do Jury

Começaram no dia 14 de outubro proximo findo, os trabalhos da 3ª. sessão ordinaria annúa do Tribunal do Jury, presedida pelo exm. sr. dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, meritissimo Juiz de Direito desta comarca.

Só houve numero legal de jurados no dia 16, sendo julgado o processo crime em que era accusado Augusto da Cunha Souto. Defendido pelo sr. Francisco Cecilio Guedes, foi o réo absolvido unanimente.

No dia 17, apresentou-se á barra do Tribunal o réo Lino Pereira da Silva, que não foi julgado, por ter-se exgottado a urna.

No dia 18, foi submettido a julgamento o réo Juscelino Farnesi de Sousa.

Defendido pelo sr. Antonio Mourão, foi o réo absolvido, appellando da sentença o dr. Promotor da Justiça.

No dia 19, foi julgado o réo Raymundo Bernardino. Accusado pelo dr. Bemfica Nazareth de Menezes, servindo de Promotor *ad-hoc*, e defendido pelos srs. Senador Olympio Mourão e Francisco Guedes, foi o réo absolvido unanimente.

No dia 21, foram submettidos a julgamento os réos José Simões e Carlos Nunes, e, á revelia, o processo contra Luiz Augusto de Lima. Accusados pelo dr. Elysardo Eulalio, servindo de Promotor *ad-hoc*, e defendidos os dois primeiros pelo sr. Francisco Cecilio Guedes, foram absolvidos, sendo o ultimo condemnado a 6 mezes de prisão simples.

No dia 22, foi julgado o réo Manoel Pereira Machado.

Accusado pelo dr. Bemfica Nazareth, como Promotor *ad hoc*, e defendido pelo sr. Francisco Cecilio Guedes, foi absolvido, encerrando-se nesse dia os trabalhos do 3ª. sessão ordinaria no corrente anno.

NOVAS NORMALISTAS

Tendo concluido o curso normal no Collegio de N. S. das Dôres, desta cidade, foram hoje diplomadas, as gentis senhoritas: Corina Telles, Conceição Fernandes, Anna Alves, Gabriella Costa e Maria Margarida Neves.

Generosa dadiva

A nossa distinctissima consocia, exma. sra. d. Maria Josephina Vial Moreira, fez presente á *Pia União do Pão de Santo Antonio*, para a capellinha do *Recolhimento dos Pobres*, de uma casula preta com pertences.

Tanto o córte como o trabalho da casula e pertences, feitos com capricho e muita perfeição, recommendam a exma. sra. d. Maria Josephina Vial Moreira nesse genero de trabalho em que se revelou muito habil.

Que Santo Antonio a recompense generosa dadiva.

Objecto Perdido

Pela terceira vez noticiamos que se acha na redacção deste periodico, ha muito tempo, um objeto de ouro com brilhante, que foi achado por uma criança numa das ruas centraes desta cidade.

Quem fôr o seu dono, dando os signaes exactos do referido objecto, o receberá do nosso director.

Falleceu no dia 1.º do corrente, o innocente Paulo, interessante e mimoso filhinho do sr. Julio José da Motta e de d. Alzira Ferreira da Motta, habil compositora da typ. diocesana, onde se imprime o nosso Boletim.

O enterro do innocentinho realisou-se no dia seguinte, sahindo o pequenino feretro da rua do Carmo, para a egreja de Nossa Senhora do Amparo.

Difficil ? !

E' mui difficil pensar continuamente na morte, porque os objectos que nos cercam fazem perder a sua lembrança, dizia alguem. Um servo de Deus respondeu-lhe: Tudo vos lembra a morte, vêde-a por toda parte. Ao despertar, agradecei a Deus, por vos ter dado ainda um dia, cujo fim, talvez, não vereis. Ao deitar, pensae que o somno é imagem da morte, e que a podridão e vermes serão vossa cobertura. Ao jantar considerae que todos esses alimentos passaram pela morte e, talvez, seja esta a ultima comida. Quando ouvirdes o relogio, lembrae-vos que estaes mais proximo á morte, e vireis a dar conta do modo porque empregastes todos os momentos de vossa vida.

DONATIVOS

AOS AMIGOS E DEVOTOS DE SANTO ANTONIO

Auxiliae com o vosso obolo as obras de caridade promovidas pelo «Pão de Santo Antonio»!

Coronel Julio Guimarães, 5$000; Laurindo Moreira de Sousa (Corregos), 1$000; d. Placidina de Vasconcellos, 6$000; pharmaceutico Redelvim Andrade, 2$200; d. Augusta Flecha, 1$000; d. Clotilde Cabral Motta; $500; d. Amelia Felicio, 1$000; Mario Pereira 1$000; d. Engracia de S. Antonio (Gouvêa), 1$000; João Rodrigues J. (Seminario), 2$500; d. Maria Salomé de Miranda Leão, 2$000; José Augusto Caldeira, 2$000; Julio Cesar Alves Pereira, 5$000; d. Maria Julia Gomes Ribeiro, 1$000; Antonio Alves Ferreira Dumbá, (Pedra do Paraúna), por intermedio do sr. João Neves Sobrinho, 2$000.

Ao Thesoureiro da P. *U. do Pão de Santo Antonio* foram pagos os seguintes legados: 100$000 rs., deixado pelo finado coronel Antonio Eulalio de Sousa; 50$000, deixado pelo socio major José da Silva Machado.

PIA UNIÃO DO PÃO DE S. ANTONIO

Sessão ordinaria

Sob a presidencia do sr. José A. Neves, realisou-se no dia 20 de outubro proximo findo, a 7ª. reunião ordinaria da directoria da *P. U. do Pão de Santo Antonio.*

Pelo sr. Secretario foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Em hora do expediente, o sr. Presidente communicou á mesa que promoveu e realisou no *Recolhimento dos Pobres* uma manifestação de sympathia e gratidão ao dr. Nelson de Senna, por occasião da estada de s. exc. nesta cidade, em reconhecimento dos inestimaveis serviços que o mesmo prestou á *Pia União,* conseguindo do Governo do Estado o auxilio annual de 1:000$000 para o *Recolhimento dos Pobres*, que mantem nesta cidade; que houvera concedido uma pensão semanal em domicilio, em favor de uma pobre muito necessitada; e que, finalmente, havia readmittido no *Recolhimento*, uma pobre velha valetudinaria, ha mais de um anno d'alli foragida.

O sr. Secretario lembrou á mesa do passamento do distincto socio fundador, Bernardino de Senna Ferreira, propondo que constasse da acta um voto de pesar por esse infausto acontecimento.

Approvada a proposta, o sr. Presidente declarou que a *Pia União* prestou ao consocio fallecido a devida homenagem, fazendo-se representar no seu enterro e dando pesames á familia enlutada.

Por proposta e unanime approvação da mesa, foi acceito para socio, o sr. Manoel Cesar Junior.

Em seguida, procedeu-se á abertura dos cofres, que renderam Rs. 12$500.

Nada mais havendo que tratar, foi encerrada a sessão.

Expediente da Pia União

MEZ DE OUTUBRO

Durante o mez findo foram expedidas 15 guias, sendo 14 concedendo pensão a familias pobres em domicilio, e 1 para ser readmittida no *Recolhimento dos Pobres*, uma pobre velha valetudinaria.

Columna de Honra

Correspondendo ao nosso appello, contribuiram com suas assignaturas para auxiliar a publicação do Boletim, mais as seguintes pessôas, cujos nomes registramos agradecidos: Conego Severiano de Campos Rocha, Laurindo Moreira de Sousa (Corregos), Joviano Leão (R. Preto), dr. Alberto A. Fernandes Vieira, Paulo Cabral Flecha, d. Julia de Lima Arcau Motta, Gustavo dos Santos Pacheco, d. Maria Margarida de Almeida Leite.

No proximo numero publicaremos os nomes de outros assignantes e de todos os que reformaram as suas assignaturas.

Recolhimento dos Pobres

Por occasião da honrosa visita que o exmo. sr. dr. Nelson de Senna, nosso digno representante no Congresso do Estado, fez a esse pio estabelecimento de caridade, s. exc. deixou no livro dos visitantes a seguinte impressão:

«Deixo aqui consignada a minha mais grata impressão pela visita feita ao *Recolhimento dos Pobres* de Diamantina.

Como catholico, louvo de coração tão piedoso instituto; como filho do Norte de Minas, faço votos porque se multipliquem em toda esta zona os beneficios derramados pela *Pia União do Pão de Santo Antonio.*

18—IX—907. Nelson de Senna.

Mais de espaço, publicaremos outras impressões deixadas pelos deputado E. Blum, coronel Julio de Moura e outros.

MOVIMENTO DA PPAROCHIA

Durante o mez de outubro proximo findo, foi o seguinte o movimento da parochia de Santo Antonio da Sé de Diamantina:

BAPTISADOS:—*Francisca*, filha de Jacintho Pedro de Alcantara; *Maria*, filha de Carlos da Silva Azevedo; *Miguel*, filho de Josephino Hygino de Figueiredo; *Laudelina*, filha de Manoel Jesus da Rocha; *Gerardo*, filho de Sebastião da Costa Penna; *Miguel*, filho de João Baptista Teixeira; *Antonio*, filho de Firmiana Teixeira; *Jorge*, filho do major Pedro Jorge Brandão; *Isaura*, filha de Flaviano Gonçalves Dias; *Geraldina*, filha de Georgina Catharina da Matta; *Francisco*, filho de Carlos Luiz Ferreira; *Maria*, filha de Graciano Soares; *Alvaro*, filho de Julio Netto da Motta; *Geraldo*, filho de José Fernandino de Andrade; *José*, filho de Manoel Alves dos Santos; *Maria*, filha de Manoel Candido Pinto; *Maria das Dôres*, filha de Antonio Pinto de Mendonça; *João*, filho de Osorio Pedro; *Antonio*, filho de Francisco Innocencio de Azevedo; *Maria*, filha de Francisco Rodrigues de Moura; *Maria da Conceição*, filha de Joaquim Antonio dos Santos.

CASAMENTOS:—Domingos Florencio da Cruz, com d. Aleixina Alves dos Santos; Francisco de Assis dos Santos, com d. Maria Magdalena da Silva; Francisco Claudio de Miranda, com d. Maria Flóra de Jesus; João José Dias Junior, com d. Maria Dolôres Moreira da Silva.

OBITOS:—No dia 3, Francisca de Paula, na Santa Casa de Caridade; 12, capitão Elias Gomes Ribeiro e, na Santa Casa, Benedicta dos Santos; 15, Marianna da Trindade; 17, Felismino dos Santos, na Santa Casa, e José Chagas; 20, Deolindo da Silva, na Santa Casa; 23 Antonio Ferreira de Oliveira, 26 Francisca Maria da Conceição; 28, o innocente José, filho de Florindo Baptista; 31, Josephina Cipó.

RESUMO:—Baptisados, 21; casamentos, 4; obitos, 11; encommendações, 4.